# I Encontro Nacional de Produção, Análise e Disseminação de Informações sobre as Favelas e Comunidades Urbanas do Brasil

LAB JACA

# Desmarginalização de saberes

Somos um laboratório de pesquisa, formação e produção de dados e narrativas sobre as favelas e periferias, que surgiu na favela do Jacarezinho, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Acreditamos que cada pessoa tem o potencial de construir reflexões a partir da sua vivência e é isso que buscamos nas conversas e trocas.

Nossa equipe é totalmente composta por pessoas negras, que cresceram/vivem em favelas e periferias. Para além disso, nosso principal ponto em comum é a habilidade de unir conhecimentos locais, acadêmicos e profissionais, para pensar em novas formas de produzir impacto social.

# GERAÇÃO CIDADÃ DE DADOS

# NÓIS POR NÓIS

Esse é o jeito LabJaca de pautar políticas públicas

LABJACA

# Como se dá essa produção de dados?

Todas as nossas ações têm como objetivo principal a desmarginalização da narrativa do morador de favela e de periferias físicas e imaginadas, valorizando o conhecimento que provém das comunidades para que sejam pautadas políticas públicas e privadas que fomentam e potencializam essas pessoas e seus territórios, gerando impacto social.

Por meio de uma metodologia baseada na geração cidadã de dados, atuamos em parceria com moradores e instituições, para traçar ações efetivas, que representam nossas reais demandas. Acionamos diferentes saberes para promover o desenvolvimento local, propondo meios para a inversão do cenário atual.

# PESQUISAS REALIZADAS

## Retratos do Jacarezinho

Temos a finalidade de mapear as principais demandas de políticas públicas para a favela do Jacarezinho, a partir da perspectiva das pessoas que vivem nela, para lutar por melhoria de vida para sua população.

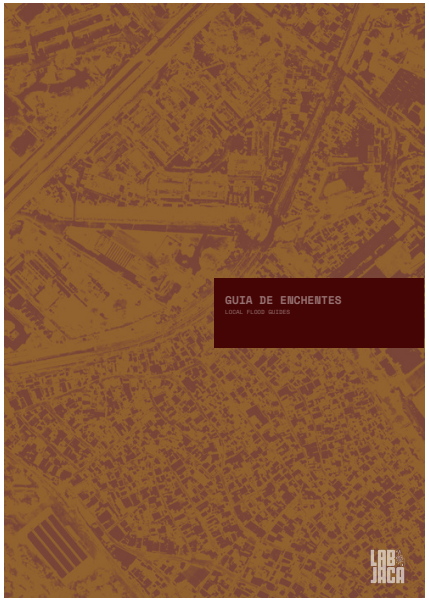
Para identificar as reais necessidades e urgências de quem vive no Jacarezinho precisamos ouvir as pessoas que vivem nele. Por isso faremos esta pesquisa e ela tem o objetivo ambicioso de representar toda a favela! Desta forma, poderemos garantir que teremos uma 'fotografia' do Jaca, que representará suas potencialidades e problemáticas.

Pensamos a pesquisa a partir de duas principais fontes: (1) a noção teórica de pobreza multidimensional, que considera elementos para além da renda para entender as privações vividas pelas pessoas; e (2) o Fórum Popular de Políticas para o Jacarezinho, realizado em abril e que juntou diversos moradores para identificar que eixos e aspectos merecem atenção e novas políticas públicas na favela.

# Masculinidades negras

O LabJaca desenvolveu a pesquisa para tentar entender melhor os impactos da socialização de pessoas que ocupam dois espaços de profundo estigma: o lugar onde nasceram/vivem e o próprio corpo.

Para isso, entrevistamos nove jovens moradores das favelas do Jacarezinho e de Manguinhos, com idades entre 16 e 29 anos, e que se identificam racialmente como pretos ou pardos. Neste estudo, buscamos compreender, a partir de uma investigação exploratória, de que maneiras a exposição contínua a diferentes marcadores de marginalização social (racismo, pobreza) afetaram as trajetórias destes jovens, identificando o que eles têm em comum.




# Guia de enchentes

Compreendendo que que não há um monitoramento contínuo de qualidade, pelo menos de maneira pública, sobre a ocorrências de enchentes como existe, por exemplo, indicadores sobre violência, o objetivo do guia é a identificação, com o uso de dados, os territórios e localidades mais suscetíveis a enchentes. O foco é conseguir encontrar as causas das enchentes de forma direta, apontando causas e as suas consequências.

A ideia é desmistificar o acontecimento de enchentes e possibilitar ao leitor um embasamento central para elaboração de diagnósticos de causa e efeitos das enchentes dentro dos seus territórios, possibilitando um maior embate ao poder público para melhores condições de vida dentro dos territórios de Favelas.

# PROBLEMAS, DESAFIOS E LIMITAÇÕES

- Questões de sensibilidade próprias a auto organização do espaço.
- Gestão dos riscos individuais e coletivos que podem.
- Captação de fundos e garantia de sustentabilidade.
- Acesso a informações públicas - lentidão nas respostas e barreiras/falta de transparência do governo do estado do RJ, por exemplo.
- Costurar parcerias com diferentes atores sociais, mediando interesses específicos e garantindo a horizontalidade, independente de quem sejam.